

TRANSCRIÇÃO - Papo em Pauta

Ep. 3 | Temp. 1.

“Perspectivas de estudos universitários em outro país” (Josecleise Bandeira)

VINHETA - PAPO EM PAUTA

(0:08) Maria Eduarda Abreu (narração complementar): Você está ouvindo o projeto Papo em Pauta, ciclo de conversas sobre cultura, cidadania e bem-estar. Uma parceria entre o Espaço do Conhecimento UFMG, o Instituto Unimed-BH e a Cemig.

(0:19) Maria Eduarda Abreu (narração complementar): No episódio de hoje: Perspectivas de estudos universitários em outro país.

(0:23) Fernando Silva (apresentador): Olá! Eu sou o Fernando Silva, relações-públicas e assessor de comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG.

(0:30) Ana Gonçalves (apresentadora): Eu sou a Ana Gonçalves, graduanda em Relações Públicas e assistente de comunicação do Espaço do Conhecimento. Você está ouvindo um programa complementar no feed do Pílulas do Conhecimento. Um projeto especial, com convidados, que terá quatro episódios liberados mensalmente nesta primeira temporada.

(0:47) Fernando Silva (apresentador): Você já imaginou como seria estudar fora do Brasil? Fazer faculdade em outro país é uma decisão que apresenta diferentes oportunidades, desafios e um extenso repertório de experiências.

(0:57) Ana Gonçalves (apresentadora): Para contar sobre essas perspectivas, o Papo em Pauta de hoje recebe Josecleise Bandeira, estudante estrangeira que se graduou na UFMG.

(1:05) Josecleise Bandeira (convidada): Olá, meu nome é Josecleise Bandeira! Sou formada em Relações Públicas pela UFMG — me formei em agosto [de 2023]. Eu sou uma mulher negra, tenho 1,66 m, meu cabelo é crespo, uso óculos e, nesse momento, estou usando uma calça preta e uma blusa lilás.

(1:26) Ana Gonçalves (apresentadora): A Josi é de São Tomé e Príncipe, um arquipélago localizado no Golfo da Guiné, no continente africano.

(1:33) Josecleise Bandeira (convidada): Nós somos uma ex-colônia portuguesa, então o nosso idioma oficial é o português, mas nós também temos alguns dialetos, como o forro e o lung'Ie. O nosso clima tem três estações, que são a gravana, o gravanito e a chuva, mas também é um país de clima tropical. Algo que eu gosto muito no meu país — por nós sermos uma ilha, claro — é a praia e é algo que eu sinto muita saudade. Também sinto saudade das comidas que, apesar de ter algumas que são parecidas com as comidas do Brasil, tem outras que são muito específicas, como o calulu, que não tem nada aqui que se assemelhe a esse prato.

(2:18) Fernando Silva (apresentador): Antes de vir para o Brasil, a Josi não conhecia ninguém que tivesse estudado nas Universidades daqui. Ela não sabia como funcionava o sistema acadêmico, o que aumentou o nervosismo e aquele friozinho na barriga durante o processo.

(2:30) Josecleise Bandeira (convidada): Eu não tinha muita expectativa sobre a UFMG porque eu não conhecia ninguém que já tivesse estudado aqui antes. Então, eu acho que entrei na UFMG sem expectativa nenhuma e acho que é por isso que eu vivi tão intensamente. Quando a gente coloca muita expectativa em algo ou em um lugar, pode ser que dê muito certo e que a pessoa goste muito ou pode ser que ela se decepcione muito.

(2:56) Josecleise Bandeira (convidada): Eu, no caso, não me decepcionei com a UFMG porque eu não tinha criado expectativas antes. E foi melhor do que eu imaginava porque eu esperava algo muito metódico e muito sério – não que a UFMG não seja séria, mas é um ambiente, pelo menos no meu curso, muito gostoso, com professores ótimos. Eu nunca tinha estudado com professores tão compreensivos, tão atentos e tão atenciosos com os alunos. Foi muito bom ter estudado, principalmente, com a Ângela Marques, a Vanessa Veiga e outros professores também, mas essas duas têm um cantinho reservado no meu coração.

(3:36) Ana Gonçalves (apresentadora): Em São Tomé e Príncipe, as pessoas também consomem músicas e novelas brasileiras e, para a Josi, não existem tantas diferenças culturais marcantes entre os dois países. No entanto, as diferenças acadêmicas foram mais perceptíveis.

(3:50) Josecleise Bandeira (convidada): No ensino médio em São Tomé e Príncipe, nós escolhemos a área que queremos estudar. Eu, no caso, estudei Ciências Socioeconômicas. Então, eu fiz *[matérias de]* Direito, Economia... E aqui meus colegas de classe tinham feito muitas matérias no ensino médio que eu não tinha estudado, como sociologia e afins.

(4:10) Josecleise Bandeira (convidada): Eu acho que a minha maior dificuldade foi essa. Eu sentia que estava um pouquinho atrás dos meus colegas, por não ter conhecimento de determinadas áreas que eles tinham, mas meus amigos sempre se mostraram prontos a me ajudar e a me auxiliar ao longo do curso. E esse foi um problema que eu enfrentei só no primeiro semestre, como uma boa caloura, não é? Mas eu já estava enturmada, então tive os meus colegas que me ajudaram e me explicavam as coisas e eu já conhecia bem os professores, que também me deram todo o suporte necessário, e acho que no fim deu tudo certo.

(5:00) Fernando Silva (apresentador): Apesar de ser o idioma oficial de São Tomé e Príncipe, o português foi um aspecto desafiante no início da jornada de nossa convidada, que aos poucos foi se adaptando e despertando sua característica comunicativa.

(5:10) Josecleise Bandeira (convidada): No princípio eu me sentia muito deslocada. Eu até costumo falar que aqui no Brasil eu me identifico mais com pessoas bem mais velhas do que eu, do que *[com pessoas]* da minha idade. Conversando com muitas pessoas, de diferentes idades e que são mais velhas, sobre a minha infância ou sobre a minha adolescência, sempre ouço “Nossa! Eu também vivi isso! Como é possível? Nós temos uma grande diferença de idade e de gerações”.

(5:35) Josecleise Bandeira (convidada): Mas nossas vivências são parecidas, então eu me identificava muito com as pessoas mais velhas e me sentia deslocada no meio das pessoas da minha idade porque, apesar de ser português, no princípio quando falavam comigo, parecia que era outra língua, com outras gírias que eu não conhecia e algumas palavras do vocabulário daqui que são diferentes do nosso vocabulário. Por exemplo, isso já aconteceu quando eu fui fazer um xerox e pedi para a moça grafar o papel. Ela ficou parada me olhando: “o que é grafar?”. E eu também parada, tentando pensar o que eu tinha falado de errado. E aí eu fui fazendo gestos até que ela entendeu.

(6:17) Josecleise Bandeira (convidada): Quando eu aprendo uma gíria, essa gíria já parou de ser usada. E essas coisas me deixavam um pouquinho deslocada e às vezes meio receosa de conversar com as pessoas porque, como eu sempre falo, apesar de ser português, algumas palavras do vocabulário são diferentes e talvez o meu sotaque também.

(6:39) Josecleise Bandeira (convidada): Eu também falava muito rápido, então acabava que as pessoas não me entendiam muito bem e eu preferia sempre estar mais no meu canto, sem falar muito, apesar de ser muito falante. Mas lá no princípio eu era mais reservada por causa disso.

(6:54) TRILHA SONORA (INSTRUMENTAL)

(7:05) Josecleise Bandeira (convidada): Ao longo do curso eu fiz projeto de extensão e iniciação científica com Márcio Simeone e Daniel Reis, dois professores da comunicação, e foi uma oportunidade muito boa porque, principalmente na iniciação científica que era sobre crimes ambientais, eu pude ver e discutir assuntos muito interessantes e que me ajudaram ao decorrer do curso.

(7:29) Josecleise Bandeira (convidada): Eu também fiz estágio na Assessoria de Imprensa da UFMG, que foi ótimo. Recomendo que todo mundo faça estágio dentro da sua área, principalmente na UFMG. Foi um lugar em que aprendi muito porque, na época, eu fazia uma matéria de Assessoria em Comunicação na faculdade e estar na assessoria de imprensa foi a combinação perfeita entre teoria e prática. Até os trabalhos eu conseguia desenvolver muito bem porque era o que eu já fazia no dia a dia, lá na assessoria de imprensa.

(8:07) Ana Gonçalves (apresentadora): Além das experiências citadas pela Josi, a UFMG também proporciona outras oportunidades por meio da Diretoria de Relações Internacionais, a DRI, que é um órgão assessor vinculado ao gabinete da reitoria. A DRI tem como competência coordenar as ações institucionais voltadas à cooperação e ao intercâmbio da UFMG com outras instituições de ensino superior, de pesquisa ou de fomento, sediadas em outros países ou que tenham atuação internacional. O órgão também promove atividades de acolhimento, como o Programa de Apadrinhamento e a Semana de Orientação do Estudante Internacional. E, em parceria com a Faculdade de Letras, também são oferecidas aulas de Português como Língua Adicional.

(8:49) Josecleise Bandeira (convidada): Na UFMG nós temos a FUMP, que é a Fundação Universitária Mendes Pimentel, com auxílios, como o de psicólogos. Ter esse acompanhamento de alguém para conversar e ajudar a esclarecer as ideias foi muito útil e importante na minha vida.

(9:12) Josecleise Bandeira (convidada): Os alunos, os meus colegas e os professores foram muito prestativos comigo, sempre me apoiando. E eu também acho que isso foi algo essencial para que eu conseguisse terminar minha graduação no tempo certo.

(9:33) Josecleise Bandeira (convidada): Se não entendia um trabalho, eu conversava com um professor e ele me explicava de forma detalhada e simples. Meus colegas de trabalho também [*me auxiliaram*]. Se eu não conseguia fazer determinada coisa, a pessoa me explicava e às vezes me mostrava como fazer. Então, isso ajudou muito ao longo da graduação.

(9:54) Fernando Silva (apresentador): Após tantas aventuras, a Josi também conta quais são os planos para o futuro e quais são os novos sonhos, agora que concluiu seus estudos universitários e terminou o curso de Relações Públicas.

(10:05) Josecleise Bandeira (convidada): Bom, agora que eu terminei, eu quero primeiramente conseguir um emprego, claro. Mas eu também quero muito fazer mestrado em Comunicação Social, principalmente devido ao tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que eu realizei um breve estudo sobre mulheres negras na política, analisando a Michelle Obama, e eu acho que é um trabalho muito bom e muito importante, principalmente para mim como mulher negra. E é algo que eu quero continuar no mestrado. Aí depois eu vou ver o que a vida tem para oferecer, quais são os caminhos que eu vou trilhar. Mas por enquanto, eu estou de olho no agora e talvez no depois de amanhã. Aí mês que vem eu vou deixar para mês que vem.

(10:57) Fernando Silva (apresentador): No primeiro semestre de 2023, a UFMG recebeu 76 alunos internacionais. Se algum de vocês, nossos ouvintes, também sonham com a possibilidade de vir para a UFMG ou de ter uma experiência de estudos fora do Brasil, a Josi tem alguns conselhos. Já adianto que a lição que uma jornada como essa pode ensinar é: saia da sua caixinha!

(11:16) Josecleise Bandeira (convidada): Para outros alunos e outros estudantes que queiram se aventurar aqui ou em qualquer outro país, eu acho que é importante buscar saber se tem algum parente ou amigo no local. No meu caso não foi preciso, mas eu conheço muita gente que entrou em contato com a embaixada do Brasil em seus respectivos países e tentou saber se tinha alguém do mesmo país aqui. Isso é muito importante porque você vai ter uma ajuda que, no princípio, será necessária para tratar documentos, por exemplo. A pessoa já vai conseguir te explicar um pouquinho como funciona, principalmente esse processo de arranjar casa ou apartamento. Se a pessoa vier para a UFMG, eu aconselho entrar no Facebook e procurar os grupos de República e os grupos da FUMP ou entrar no Instagram e ver quem estuda na mesma Universidade e está fazendo o mesmo curso para conversar com essas pessoas.

(12:29) Josecleise Bandeira (convidada): Eu aprendi muitas lições ao longo dessa jornada. Eu gosto de falar que eu vivia em uma caixinha e eu saí dessa caixinha. Eu aprendi a ser uma pessoa mais paciente, ouvinte, solidária e são coisas que eu acho que vou levar para a minha vida toda.

(12:48) Maria Eduarda Abreu (narração complementar): Estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS, visam um compromisso social, natural e econômico com o futuro na agenda 2030. Perspectivas de estudos e formação, nacionais ou internacionais, estão alinhadas com o ODS 4 – Educação de Qualidade – que visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

(13:17) Fernando Silva (apresentador): Esse foi mais um Papo em Pauta, programa mensal veiculado no feed do Pílulas. Avalie o perfil do programa e acompanhe o Espaço em todas as redes sociais ([@espacoufmg](https://www.instagram.com/espacoufmg)).

(13:28) Ana Gonçalves (apresentadora): Este episódio foi escrito e apresentado por Ana Gonçalves e Fernando Silva. Os trabalhos de áudio foram feitos por Sarah Lima e Fernando Silva. Vinheta: Gabriel Barcelos. Narrações complementares: Maria Eduarda Abreu.